

2236

**COMO A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E A ESCOLARIDADE MATERNA IMPACTAM NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL**

LUCAS DA ROSA VASCONCELOS; JÉSSICA FERRI SERAFINI ; LUIZA TARTARO; SUELY GARCIA SUSLIK SVIRSKI; MARILYN AGRANONIK

UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: Diversos estudos apontam para existência de relação entre a adequação do pré-natal e a escolaridade materna, sendo que a probabilidade de realizar pré-natal adequado decresce com a diminuição da escolaridade da mãe. Nesse contexto, torna-se necessário observar a atuação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que tem por objetivo promover o acesso igualitário ao pré-natal. Como parte da ESF, é oferecido o serviço de atenção pré-natal para toda a população em nível comunitário, que monitora constantemente as famílias por meio de visitas domiciliares sistemáticas pelas equipes de saúde da família. Objetivo: Avaliar o impacto da ESF na redução de desigualdades na atenção pré-natal relacionadas à escolaridade materna. Métodos: Estudo transversal com todos os recém-nascidos de mães residentes no Rio Grande do Sul em 2017. Foram utilizados dados do SINASC, obtidos do site do DATASUS. O impacto ESF na relação entre escolaridade materna e pré-natal foi avaliado através de modelo de regressão de Poisson, com variância robusta, incluindo um termo de interação para ESF e escolaridade materna. O modelo foi ajustado para paridade, idade, raça/cor e estado civil maternos. A significância estatística foi definida como  $p < 0,05$ . Resultados: Foram avaliados 135.643 nascimentos. Verificou-se interação significativa entre cobertura de ESF e escolaridade materna ( $p < 0,001$ ). A medida que aumenta a cobertura da ESF, a razão de prevalências para pré-natal inadequado diminui. No modelo ajustado, a RP para pré-natal inadequado comparando mães de baixa e alta escolaridade passa de 2,03 (IC95%: 1,84-2,23) em municípios com cobertura de ESF inferior a 50%, para 1,66 (IC95%: 1,44-1,91), naqueles com cobertura entre 50% e 75% e atingindo 1,41 (IC95%: 1,23-1,61) nos municípios com cobertura de ESF superior a 75%. Conclusões: A ESF desempenha um papel primordial na diminuição das desigualdades referentes à inadequação do pré-natal, especialmente aquelas relacionadas com as características sociodemográficas maternas que incluem, entre outras, a escolaridade materna. Portanto, o desenvolvimento de políticas públicas a fim de ampliar a cobertura da ESF e reduzir o número de pré-natais inadequados é essencial, para a melhoria da qualidade de vida materna e infantil.

2299

**TELEMONITORAMENTO DE BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE/RS**

LUANDA DE SOUZA CONRADO; DARLISE RODRIGUES GOMES DOS PASSOS; MARIANA DIHL SCHIFFNER; MARINA CARVALHO BERBIGIER; FRANCIELLE VELOSO PINTO; ISADORA STAGGEMEIER PASINI ; ILAINE SCHUCH

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Frente às recomendações de isolamento e distanciamento social estabelecidas para conter a contaminação por COVID-19, a população vulnerável torna-se a mais afetada, seja por depender do trabalho informal ou por vivenciar o desemprego. O vínculo existente entre beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) e as equipes de saúde é fundamental para o acompanhamento das condicionalidades do programa relativas à saúde, além de possibilitar escuta e apoio às famílias nesse momento atípico. Devido à pandemia, os processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) foram modificados, passando o telemonitoramento a ser a alternativa para manter a assistência das famílias beneficiárias.

Descrição do caso: A busca ativa aos usuários beneficiários do PBF, foi realizada por uma estudante de Nutrição vinculada à APS, utilizando protocolo elaborado e testado especificamente para o contato com este público. Muitas observações foram feitas durante o contato por meio das ligações telefônicas, que foram desde a surpresa em receber a ligação, até a manifestação do receio de não terem alimentos disponíveis para o consumo no próximo dia ou não estarem alimentando-se para que as crianças da casa tivessem o que consumir. A maioria relatou que o auxílio emergencial estava sendo a única fonte de renda, além de doações recebidas eventualmente. A experiência do contato telefônico com a escuta sobre as preocupações manifestadas referentes a instabilidade financeira, falta de amparo das famílias e incertezas do futuro, causaram sentimentos de angústia e impotência, reforçando a necessidade do serviço de saúde aproximar-se mais dessas famílias com empatia e, realizando acolhimento e escuta terapêutica dos usuários que manifestam sofrimento em relação a realidade vivenciada.

Conclusão: As intervenções foram avaliadas de forma positiva pelos beneficiários, que sentiram-se acolhidos e lembrados pelo serviço de saúde, estabelecendo-se uma relação de confiança e sinceridade com o profissional, fator extremamente importante para a continuidade da assistência. O telemonitoramento realizado às famílias beneficiárias do PBF reforça a necessidade do acompanhamento prioritários desse público pelas equipes da APS, como forma de promover direitos básicos. Observa-se a necessidade de preparar o profissional para realizar o acolhimento adequado das famílias, observando os diversos fatores que interferem na saúde dessa população.

2444

**SALA DE ESPERA VIRTUAL: UMA FERRAMENTO PARA FACILITAR ACESSO AOS PACIENTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID19**

PATRÍCIA DE FREITAS; GEFERSON PELEGRINI; LUCAS DE OLIVEIRA LEITE; FILIPE RODRIGUES DO NASCIMENTO; NARA MONTE ARRUDA; ALICE VENTURINI DIAS; ROBERTO NUNES UMPIERRE; CYNTHIA MOLINA-BASTOS; MARCELO RODRIGUES GONÇALVES;

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre